

DANOS. Uma das torres desabou em abril, deixando cinco pessoas feridas e destruindo imóveis ao redor

Laudo revela falta de estrutura em silos do Motrisa

Moradores da Vila Nossa Senhora do Carmo decidem mover nova ação judicial contra o moinho e se recusam a retornar para suas casas

THIAGO GOMES
REPÓRTER

As bases de ferro e de concreto antigas, sem o reforço e adequações aos efeitos agressivos do meio ambiente, fragilizaram a estrutura dos silos do Moinho Motrisa ao longo dos anos e essa deficiência foi a causa do desabamento, ocorrido no mês de abril e que deixou cinco pessoas feridas – uma delas em estado mais grave. O laudo da empresa Bedê Engenharia de Estruturas, contratada pela própria fábrica de alimentos, foi concluído em julho, mas a divulgação do conteúdo aconteceu somente ontem. Com detalhes mais

minuciosos, o resultado salienta que é preciso manter os silos desocupados para evitar um novo acidente.

Após a análise criteriosa das prováveis causas da ruptura, ficou atestado que a construção dos cilindros obedeceu normas e critérios técnicos da década de 1970. Em 1985, o Motrisa fez reparos para corrigir fissuras, porém a camada de quatro centímetros de concreto não foi suficiente para dar segurança às torres. A ação da maresia oxidou a estrutura de ferro, tornando-a ainda mais vulnerável.

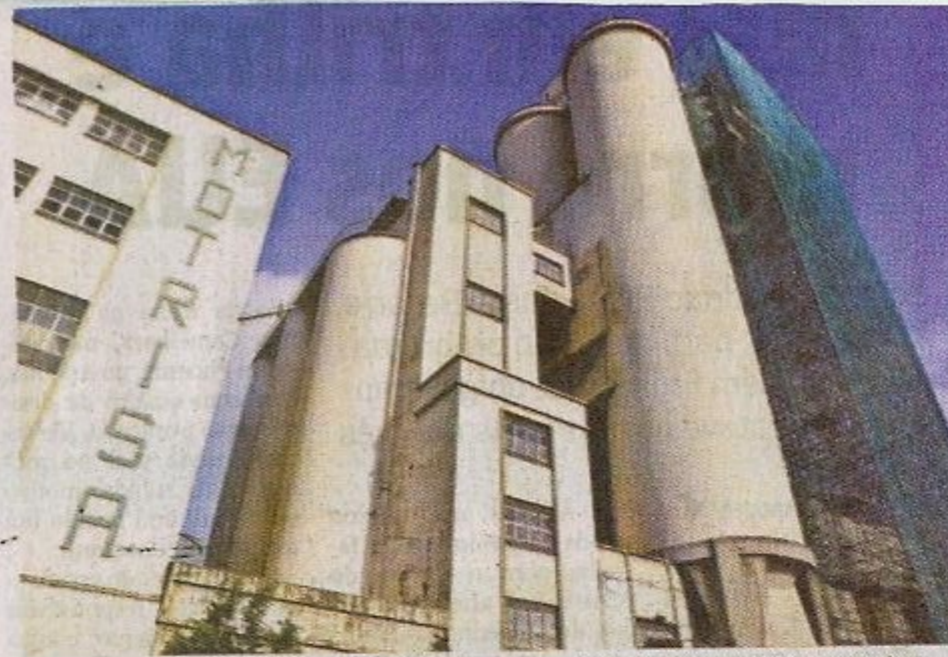
Ao receber mais este laudo, a Superintendência Regional do Trabalho e

Emprego (SRTE) em Alagoas reafirmou que nada muda agora. Pelo menos por enquanto, o chefe do Núcleo de Segurança e Saúde do Trabalho, auditor Elton Machado, avisa que os silos permanecem esvaziados e interditados. Ele informa que manter o desabastecimento afasta o risco de desabamentos.

“Recebemos dois laudos propriamente ditos sobre os silos e um sobre as causas do acidente. Pedimos outro, feito pela Ufal, de análise da área de moagem, que afastou o risco de acidentes aos trabalhadores”, revela. O auditor do Trabalho diz que a SRTE deve fazer fiscalizações programadas para avaliar o que a fábrica vai fazer com a estrutura que ainda está em pé.

Risco

Laudo salienta que é preciso manter os silos desocupados para evitar um novo acidente. SMCCU analisa parecer do Motrisa em que defende liberação da vila



Cinco meses após acidente, moinho ainda não concluiu retirada de estrutura de silo que desabou

gem, que afastou o risco de acidentes aos trabalhadores”, revela. O auditor do Trabalho diz que a SRTE deve fazer fiscalizações programadas para avaliar o que a fábrica vai fazer com a estrutura que ainda está em pé.

A advogada Andréa Maranhão, contratada para responder pelo Motrisa juridicamente, disse que a empresa assinou um termo de compromisso no qual nega a possibilidade de retomar a utilização dos silos. Entretanto, avisa que ainda não foi decidido o que vai ser feito com as três torres a médio prazo. Por enquanto, há técnicos retirando a estrutura superior que ficou suspensa do silo que desabou. O proce-

dimento atende a uma recomendação da Defesa Civil Municipal.

“A empresa se comprometeu em manter os silos desocupados para evitar risco de novos acidentes”, reforça a advogada.

O grupo de mais de 40 moradores da Vila Nossa Senhora do Carmo decidiu mover uma nova ação judicial para que seja feita uma avaliação técnica de segurança e habitabilidade no entorno da fábrica. Dois escritórios jurídicos estão empenhados nessa tarefa e devem peticionar ao Juízo uma nova perícia nos imóveis.

“Não tivemos acesso ao laudo integral e acreditamos que o documento deve ser levado ao conheci-

mento da Justiça. Temos processos em conjunto cobrando reparação de danos e a perícia que afaste definitivamente o risco de novos acidentes”, expõe o advogado Delson Lyra.

Por meio da assessoria de imprensa, a Superintendência Municipal de Controle do Convívio Urbano (SMCCU) informou que a diretoria técnica do órgão analisa o parecer do Motrisa em que apresenta as razões para a liberação da vila e outro parecer a esse respeito expedido pela SRTE.

Para Elton Machado, se os silos ficarem vazios, a área pode ser ocupada de novo. Ainda não há prazo para os moradores retornarem. ●